LEMBRANÇAS

&

ESPERANÇAS

Poesias

GILBERTO ALVES

QUEM ESCREVE

---- Carmen Cinira

Quem escreve no mundo
É como quem semeia,
Sobre solo fecundo,
A inteligência sempre cheia
De possibilidades infinitas

Planta uma ideia qualquer onde te agitas
Seja essa ideia pecadora ou santa
E vê-la-ás a todos extensiva,
Multiplicar-se, milagrosa e viva.

Sem tanger as feridas e arestas
Conduze com cuidado
A pena pequenina em que te manifestas
Foge à volúpia das maldades nuas
Não condenes, não firas, não destruas.

Porque o verbo falado
Muita vez é disperso
Pelo vento que flui da fonte do Universo
Mas a palavra escrita
Guarda a força infinita
Quer traz resposta a toda sementeira
Em frutos de beleza e de alegria
Ou de mágoa sombria
Para os caminhos de uma vida inteira.

SUMARIO

1. PREFÁCIO 7
2. PEQUENAS POESIAS 11
    1. O ENIGMA DO ADEUS 11
    2. TAGARELICE 11
    3. PRECE DE GRATIDÃO 12
    4. SOLIDÃO 12
    5. POEMINHA DE FELICIDADE 14
    6. 950 14
    7. 27 14
    9. POR QUE O ADEUS? 16
    10. EXPECTATIVAS... 17
    11. EXPECTATIVAS... 17
    12. DESESPERO EM PRECE 18
3. HOMENAGENS 19
    13. ARIZOL ALVES LIMA 19
    14. A BISNETA JÚLIA E SUA LUZ 20
    15. SOFIA 20
    16. PEDRO HENRIQUE 21
    17. QUE NOME TEM ? 22
    18. PRECE NO ANIVERSÁRIO DO LUCAS 24
    19. AOS MESTRES, COM CARINHO. 25

20. AOS NOIVOS, NATHÁLIA E DENIS 27
21. BEM VINDA, ANA BEATRIZ. 28
22. THALITA 29
23. O DIA EM QUE THOMAZ NASCEU 31
24. FRANCISCO BRUNO, UM PIONEIRO 32
25. D. ANTÔNIA SIBIONI 33
26. ACRÓSTICO PARA VANESSA 34
27. A SANTA TEREZINHA 34
28. MARIA-MULHER, A MAI ! 36
29. FELIZ ANIVERSÁRIO 37
4. LETRAS DE MÚSICAS 39
30. ESSE CARA SOU EU 39
31. ROMANCE DE AMOR 40
32. I STARTED A JOKE 41
33. SAPATINHO DE NATAL 42
5. AMOR, AMIZADE, AFETO 43
34. TUA VOZ 44
35. ALMA IRMÃ 45
36. ALMAS MUTILADAS 46
37. PARADOXOS DE AMOR... 48
38. BRIGAS... 49
39. DOSES HOMEOPÁTICAS 51
40. UM ANJO CAIU DO CÉU 55
41. VAZIO NA ALMA 56

42. VIAJANDO SEM VOCÊ 56
43. VOLTANDO PARA VOCÊ... 57
44. SÓ PORQUE ELA QUIS 58
45. AMOR RELUTANTE 59
6. AMIGOS POETAS 61
46. ESTÂNCIA “ROSAS TEREZINHA” 61
47. MEDITAÇÃO 62
48. ACRÓSTICO 63
49. SOBRE O TIO ARIZOL 63
50. HISTÓRIA DE UM AMOR 64
7. REFLEXÕES E MEDITAÇÕES 65
51. FIM DE NOITE 65
52. MEU AMOR MORREU 66
53. OLÁ, SOLIDÃO! 68
54. SOLIDÃO, PARA MIM. 69
55. A DIFERENÇA 71
56. A ÁRVORE DE NATAL 71
57. MORRER SEM SE ENVOLVER 72
58. SEM NORTE 72
59. PRESUNÇÕES... 73
60. ADEUS À SECRETÁRIA 74
61. O MONSTRO 74
62. SOCORRO 75
63. SINTO QUE A VIDA SE ESVAI... 76

64. DERROTAS... 77
65. SIGNOS ... 78
66. O TEMPO PASSA ... 78
67. A BUSCA ... 79
68. ALGUÉM ... 81
69. A CHEGADA DA DOR ... 81
70. A CHEGADA DO ADEUS ... 82
71. MARCAS ... 83
72. DECEPÇÕES... ... 85
73. JUSTIÇA ... 86
74. INDIFERENÇA E AUSÊNCIA ... 87
75. O BERÇO E O TERÇO ... 88
76. A MIRAGEM ... 90
77. PRISÃO LIVRE ... 93
78. FELIZ NATAL, FELIZ ANO NOVO ... 95
79. MEU CAVALO BRANCO ... 95
80. SAUDADES DO FUTURO ... 96
81. O DIA ... 97
82. TEMPO DE DECISÃO ... 98
8. ENCERRANDO e ME DESPEDINDO ... 104

1. PREFÁCIO

Eu não me considero um poeta. Estou longe dos que merecem esse título. Quando muito, sou um compartilhador de emoções, e às vezes faço isso com versos e com rimas, meio em forma de poesia.

Faz tempo que eu registro, em tom poético, os meus sentimentos, minhas emoções, minhas reflexões sobre a vida. Mas nunca tive coragem de publicar o que escrevi.

Não esperem de mim parnasianismos, fórmulas clássicas e coisas que tais, próprias dos grandes mestres. Sonetos? Não me atrevi, mas cheguei perto. Dividi em estrofes, fiz rimas intercaladas, tentei seguir os que sabem.

Mas cheguei à conclusão que o importante é a ideia, a emoção que se passa a outras pessoas, é a concepção de um sentimento, de um pensamento, que se compartilha.

Muitos pensam que os poetas só o são porque sofredores. Com certeza isso não é verdade. Há muitas poesias transbordando felicidade, gratidão, amor, amizade.

Um poeta pode até não ser o protagonista de uma emoção descrita na poesia. Ele pode apenas representá-la. Imaginá-la. Praticar a empatia como exercício criativo. Ou seja, colocar-se no lugar de alguém que sofreu (ou talvez sofresse) uma perda ou que alcançou um êxito muito desejado. Então, o poeta escreve como se fosse a criatura envolvida.

Meu tio Arizol Alves me influenciou bastante a fingir-me de poeta. Regularmente, ele estudou até o então chamado Curso Primário, 4 anos de ensino fundamental. Mas era um autodidata. Lia avidamente a Revista “O Cruzeiro”, e não deixava de ler a seção de livros que publicava em capítulos, romances de grandes escritores como Rachel de Queirós. Para adquirir vocabulário, procurava “matar” as palavras cruzadas; com as respostas da edição seguinte, e assim ele foi montando um

dicionário, organizando de forma manuscrita tudo que aprendia, em ordem alfabética, num grosso caderno espiral.
Quando eu estudava o curso ginasial em Agudos-SP, meu amigo Roberto Cresciôni e eu fizemos uma nova letra para o bolero "História de um amor", sucesso que disparava nas paradas de sucesso das emissoras de rádio da época. Na verdade, foi mais o Crescioni que fez, fui mero coautor. Mas desde então botei na cabeça que se quisesse faria sozinho. E fiz, algumas vezes. Quase sempre no silêncio da madrugada. Mas às vezes, de inopino. Surgia de repente, sei lá eu porquê. Deu vontade de escrever, escrevi. Já rabisquei em papel velho, em sobras para rascunho, penando em melhorar depois.
Um fato emocionante na vida, por exemplo o nascimento de uma criança; uma homenagem a pessoas queridas; a vontade de colocar letra numa música estrangeira... Pretextos ou inspirações.
Publicar poesias num mundo e numa época em que as pessoas se consideram muito práticas e objetivas por causa da tecnologia, parece um contrassenso. Mas ainda aposto que por trás de todo esse modernismo há muita representação. Às pessoas têm que parecer assim, para serem aceitas pelos circunstantes e conviventes. Mas no fundo, todos têm alma, todos choram, todos riem, todos se emocionam. A capacidade de emocionar-se é a marca do ser humano. Por causa disso, eu acredito que, embora não digam exatamente isso, muitas pessoas ainda gostam muito de poesias e de histórias poéticas.
Bem, eu sou assim.
Não sei se isso é ser poeta. Só sei que sou assim.

Ah, preferi classificar as poesias em 6 categorias, talvez para que os eventuais leitores compreendam melhor as origens das inspirações

- Pequenas poesias
- Homenagens
- Letras de musicas
- Amor, amizade, afeto
- Amigos poetas (poesias deles)
- Reflexões e meditações

Algumas são bem antigas. Mas não coloquei datas, salvo em alguns casos. Também alterei algumas para não molestar pessoas que talvez não gostassem de ver seus nomes publicados.

Ofereço aos meus amigos.
Se gostarem, ficarei feliz por ter compartilhado algumas das minhas emoções.

Cuiabá, 30 de dezembro de 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois tenho profunda convicção de sua existência e se que é graças a Ele que estou vivo, com saúde e disposição para escrever este livro, depois de ter vencido um problema de saúde.
Depois, sou grato aos meus pais, Álvaro e Rosalina, e ao meu tio Arizol, pela influência artística que sobre mim exerceram, fazendo com que eu me aproximasse mais das rotas do amor e da sensibilidade.
E finalmente – e especialmente - à minha professora da 2ª serie do antigo curso ginasial (que cursei no Ginásio Estadual de Agudos), Maria Altina de Carvalho Retz Silva, uma bela mulher morena, de longos cabelos negros, muito culta, gentil e simpática, que desfilava pela sala recitando poesias para ilustrar suas aulas de Língua Portuguesa.
Saudades.
Eu era feliz e não sabia.